

**COMMETARIUM IN APOCALIPSIN
DO BEATO DE LIÉBANA (1047):
TRANSCRIÇÃO, EDIÇÃO E TRADUÇÃO
DE UM MANUSCRITO MEDIEVAL**

Carolina Akie Ochiai Seixas Lima (UFMT)⁹⁵
carolakie@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a metodologia utilizada para a transcrição, edição e tradução do manuscrito medieval *Commetarium in Apocalipsin*, escrito em 1047 pelo monge espanhol Beato de Liébana, em latim eclesiástico, em escritura visigótica e encomendado pelos reis espanhóis Fernando I e D. Sancha, reis de Leão e Castela (1037-1065). Este trabalho é parte integrante da pesquisa de doutorado, realizada no âmbito da história medieval, sendo nosso objeto de pesquisa que nos levou a algumas indagações, tais como uso político do referido códice como instrumento de poder e persuasão. Para podermos realizar a análise historiográfica do documento, necessitamos em primeira instância desenvolver uma metodologia para a transcrição dos fólios que apresentam as tábuas genealógicas das Tribos de Judá e da ascendência de Jesus Cristo. A edição desse material será apresentada neste trabalho, como também as características de algumas abreviaturas, em latim eclesiástico, encontradas no referido códice.

Palavras-chave: *Commetarium in Apocalipsin*. Beato de Liébana. Historiografia.

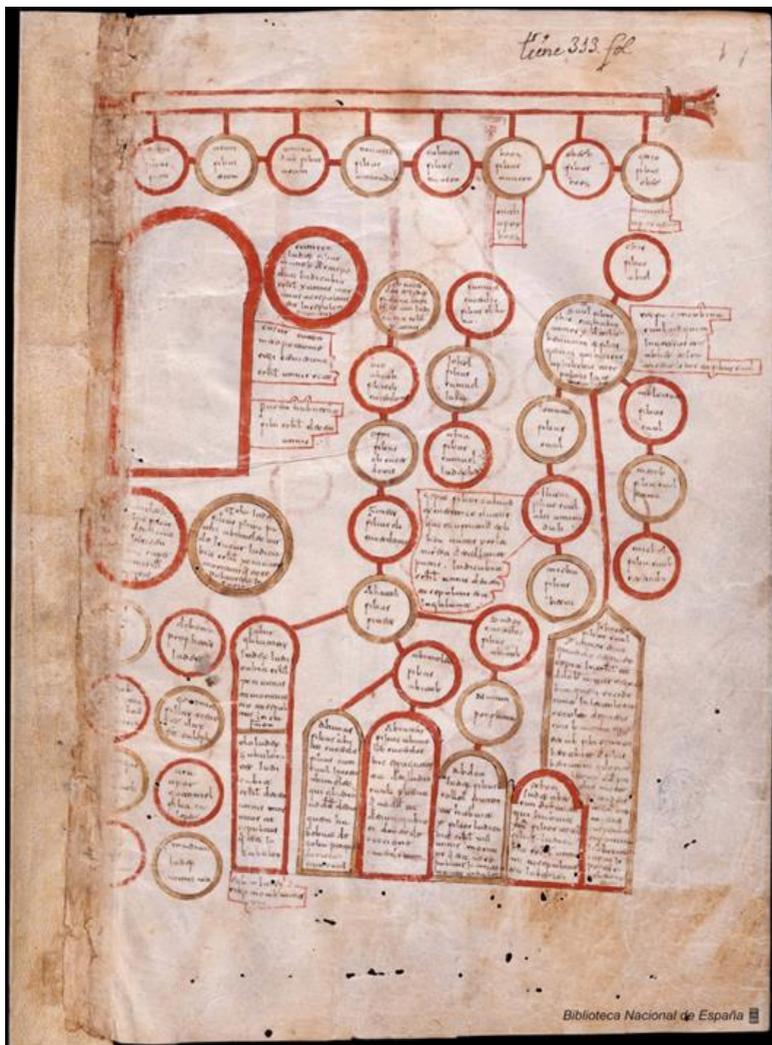
1. *Commetarium in Apocalipsin (1047) do Beato de Liébana*

O códice, *Commetarium in Apocalipsin*, foi escrito pela primeira vez no séc. VIII, por um monge hispânico, Beato de Liébana, que vivia em um mosteiro cántabro, situado ao Norte da Península Ibérica. A obra que é nosso objeto de pesquisa foi encomendada em 1047 pelos reis cristãos, Fernando I e D. Sancha, reis de Leão e Castela.

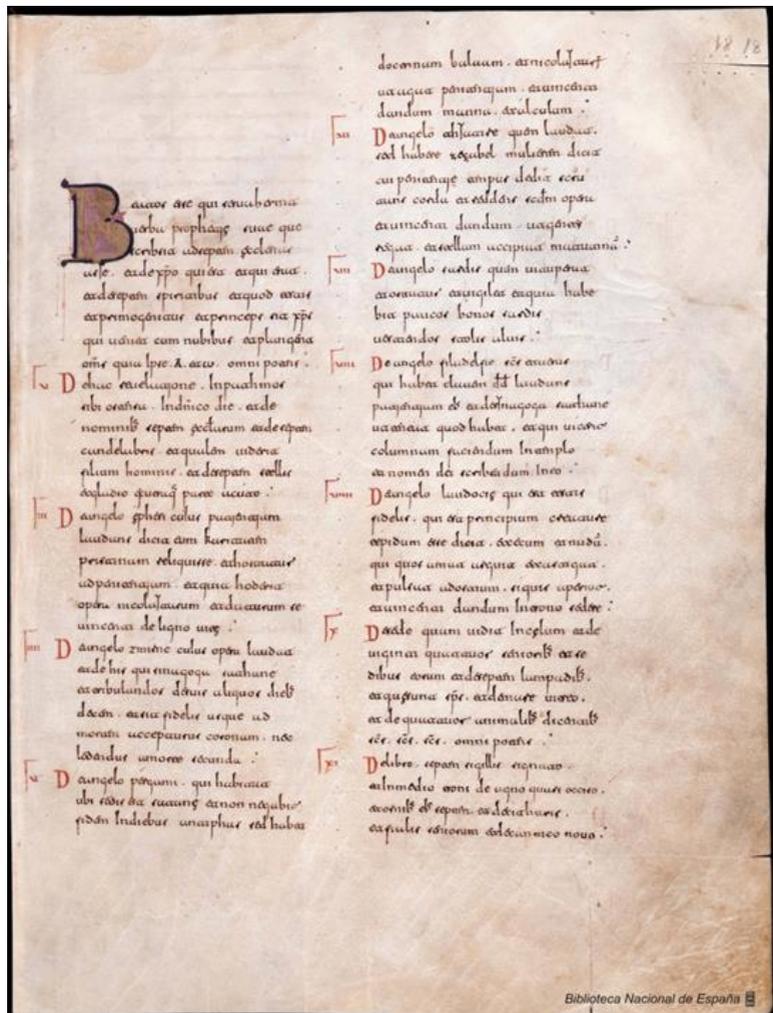
Esta obra divide-se em 12 livros, contendo inicialmente 24 tábuas genealógicas dos ascendentes de Cristo, 116 iluminuras dispostas ao longo do texto, ora em página inteira, ora em meia página, ora em página dupla, seu conteúdo estende-se por 635 páginas cujo texto está disposto em duas colunas por página.

⁹⁵ Doutoranda em História pelo Programa de Pós-graduação em História (PPGHIS) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), orientada pelo prof. doutor Leandro Duarte Rust.

As imagens abaixo se referem ao Fólio 1r (página 1) do códice de 1047 que se inicia com a tábua genealógicas de Linhagem de Judá e sua segunda esposa, Tamar (Gn:38), e também, destacamos o Fólio 18r (página 35) que inicia o texto que se refere ao comentário ao Apocalipse de João, último livro revelado da Bíblia.



Fólio 1r (página 1)



Fólio 18r (página 35)

O que faz com que a cópia de 1047 se destaque das demais cópias existentes são suas iluminuras que respondem a um modelo pictórico que tem origem hispana e norte-africana, além de influências carolíngias, islâmicas e irlandesas.

2. A respeito das genealogias

Um único trabalho historiográfico encontrado até o momento, em Portugal, apresenta uma pequena citação a respeito do assunto, mas não desenvolve uma interpretação mais detalhada de toda a genealogia exposta pelo Beato, é uma dissertação de mestrado, defendida em 2010, por Thiago José Borges (2010, p. 33) que diz:

No cerne dos contextos específicos do *Comentário ao Apocalipse do Beato de Liébana*, as Tábuas Genealógicas de Cristo destinam-se fundamentalmente à representação das seis idades da Terra expondo de forma esquemática toda genealogia da humanidade desde Adão até o nascimento de Cristo, reforçando assim sua ascendência sagrada.

Nossa pesquisa de doutorado procura, também, investigar a importância da presença dessas genealogias nesta cópia do *Commentanrium in Apocalipsin* (1047) encomendada pelos reis cristãos, Fernando I e Sancha, num momento em que a Península Ibérica passava por convulsões políticas e territoriais entre cristãos, judeus e muçulmanos.

Mas para este artigo nos detivemos em apresentar a metodologia utilizada para a transcrição, edição e tradução do manuscrito, uma vez que o mesmo se encontra em latim medieval, em escrita visigótica. Nossa preocupação se vale do fato de que outros leitores não especializados poderão ler o conteúdo estudado de forma a suscitar novas pesquisas e novas indagações.

3. A metodologia

A edição apresentada se serve da seguinte metodologia: para a edição do manuscrito, no caso das tábuas genealógicas, adotamos a indicação de número-letra para indicar a sequência genealógica, tendo em vista a disposição do conteúdo que não é justalinear; desmembramento das fronteiras de palavras que se encontravam unidas no manuscrito, desmembramento das abreviaturas, sistema de indicação de fim de linha com barra inclinada [/]; normalização das maiúsculas e minúsculas em início de palavra de acordo com o manuscrito; indicação de interferência de terceiros no códice, como as marcações de paginação no canto direito superior no *recto* de cada página; a análise historiográfica serve-se do arcabouço teórico da história das mentalidades demonstrado na tese. No caso da edição do texto manuscrito em escrita visigótica, em latim eclesiástico, optou-se pela tradução modernizada, buscando referências nos

antropônimos e topônimos apresentados na Bíblia de Jerusalém; a edição está disposta no formato latim > português.

O trabalho da pesquisa teve que passar por uma etapa inicial até que pudéssemos iniciar a análise historiográfica, uma vez que nossa pesquisa se insere no campo da história medieval. Desse modo, inicialmente dividimos o trabalho em três etapas:

1ª) a transcrição: para tal, foram usados manuais de paleografia;

2ª) a edição: nesta etapa nos concentramos em desfazer as abreviaturas e normalizar as iniciais maiúsculas dos nomes próprios, além de termos criado uma metodologia própria de numeração dos itens genealógicos de forma que pudéssemos ir e voltar ao manuscrito sem que nos perdéssemos na sequência genealógica. Para isso, adotamos o sistema número/letra (tendo como premissa a ordem número-alfabética).

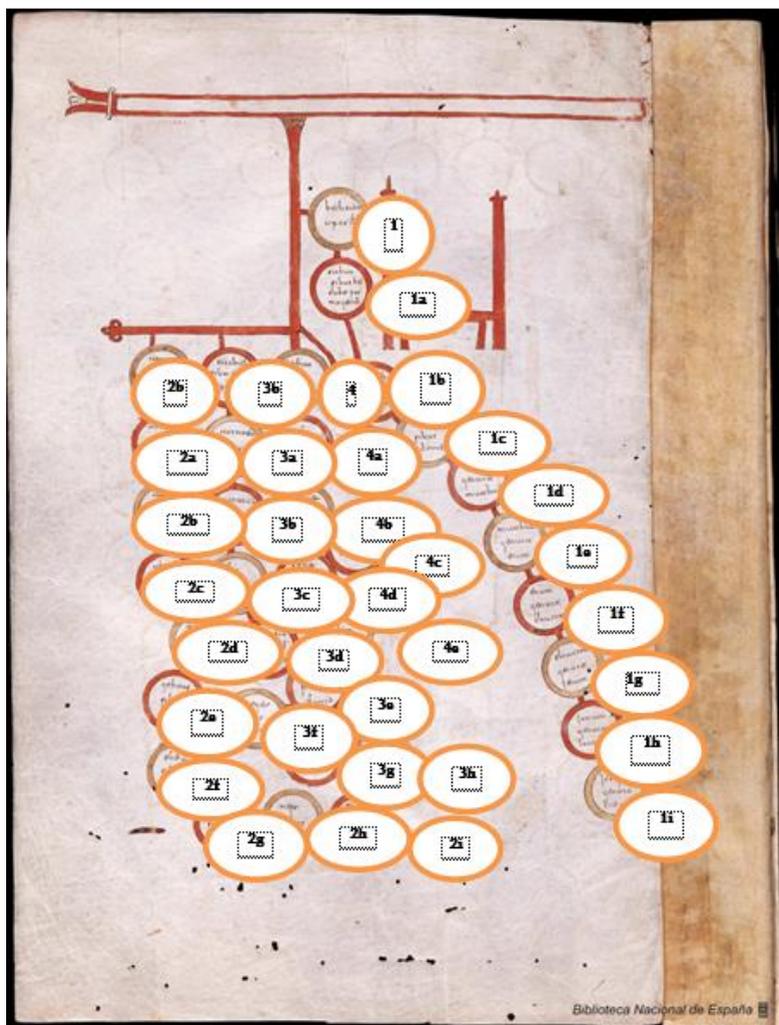
3ª) a tradução: o trabalho com a tradução resulta da pesquisa feita na *Bíblia de Jerusalém* e subseqüentemente em dicionários latinos, propomos apresentar uma versão modernizada do original em latim. Portanto, apresentamos uma versão latim > português.

4. Transcrição, edição e tradução

Apresentamos a seguir, como exemplo do que fizemos no decorrer da nossa pesquisa, a transcrição, edição e tradução do Fólio 1v (página 2) que trata da genealogia de Davi e Betsabá (1Cr: 3.1-24 – A casa de Davi). Em todas as transcrições das genealogias deixo entre parênteses a referência do livro da Bíblia onde o leitor poderá buscar maiores explicações sobre cada genealogia apresentada do manuscrito estudado *Commentarium in Apocalipsin* (1047).

No caso da genealogia aqui apresentada, temos a linhagem davídica, encontrada no Primeiro Livro das Crônicas⁹⁶, que trata da Casa de Davi, das suas esposas e dos seus filhos que nasceram em Hebron, e os que nasceram em Jerusalém. Maiores aprofundamentos a respeito das genealogias serão apresentados no interior da tese que, como foi dito, está em andamento.

⁹⁶ Ver Bíblia de Jerusalém.



Edição:
Fólio 1v (página 2) Genealogia de Davi e Betsabá (1Cr: 3.1-24 – A casa de Davi)

Tradução: Fólio 1v (página 2)

Genealogia de Davi e Betsabá (1Cr: 3.1-24 – A casa de Davi)

[Latim] (1)besthsabe/ uxor [dd](de dauí); (1a)sabaa/ filius bet/ sabe pri/ mo-genitus; (1b)nadab/ filius/ bethsabe; (1c)Natan/ filius/ dauíd; (1d)natan/ ge-nuit/ mathiam; (1e)mathiam/ genuit/ Enam; (1f)Enam/ genuit/ Eliacim; (1g)Eliacim/ genuit/ Ienam; (1h)Ionam/ genuit/ Ioseph; (1i)Iosep/ genuit/ Iu-da;

[Português] (1) Betsabá, esposa de Davi; (1a) Sabá, filho primogênito de Betsabá; (1b) Nadab, filho de Betsabá; (1c) Natan, filho de Davi; (1d) Natan gerou Mathiem; (1e) Mathiem gerou Enam; (1f) Enam gerou Eliaquim; (1g) Eliaquim gerou Jonam; (1h) Jonam gerou José; (1i) José gerou Judá;

[Latim] (2)ammon/ filius [dd](de dauí)/ primus; (2a)Abigail/ uxor [dd](de dauí); (2b)amaca/ uxor [dd](de dauí)/ filia toloat/ regis [lhruí] (?); (2c)absalon/ filius [dd](de dauí)/ tertius; (2d)tamar/ soror/ absalon; (2e)gebeus/ filius/ dauíd; (2f)elida/ filius/[dd](de dauí); (2g)elisaa/ filius [dd](davi); (2h)nefe/ filius/ dauíd; (2i)hethia/ filius/ dauíd;

[Português] (2) Amon, primeiro filho de Davi; (2a) Abigail, esposa de Davi; (2b) Amaca esposa de Davi e filha de Tolomat, rei de (?); (2c) Absalon, terceiro filho de Davi; (2d) Tamar, irmã de Absalon; (2e) Gebeus, filho de Davi; (2f) Elida, filho de Davi; (2g) Elisaa, filho de Davi; (2h) Nefe, filho de Davi, (2i) hethia filho de Davi;

[Latim] (3)michol/ filia saul/ uxor [dd](de dauí); (3a)acinoem/ uxor/ dauíd; (3b)acitah/ uxor [dd](de dauí); (3c)ayt/ uxor/ dauíd; (3d)adonius/ filius [dd](de dauí)/ quartus; (3e)Ibaus/ filius/ dauíd; (3f)neged/ filius/ dauíd; (3g)Elisama/ filius [dd](de dauí); (3h)Satra/ filius/ dauíd;

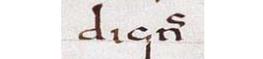
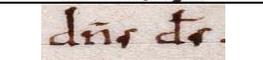
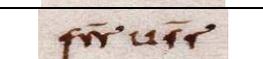
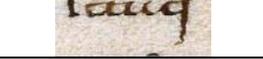
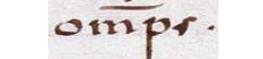
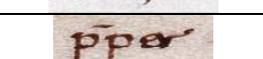
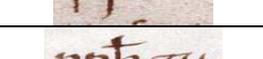
[Português] (3) Michol, filha de Saul, esposa de Davi; (3a) Aquinoem, esposa de Davi; (3b) Aquita, esposa de Davi; (3c) Ayt, esposa de Davi; (3d) Adonias, quarto filho de Davi; (3e) Ibaus, filho de Davi; (3f) Neget, filho de Davi; (3g) Elisama, filho de Davi; (3h) Satra, filho de Davi;

[Latim] (4)Ieshtu/ ram/ filius/ dauíd; (4a)agla/ uxor/ [dd](de dauí); (4b)abigeu/ uxor/ [dd](de dauí); (4c)Elifelet/ filius [dd](de dauí); (4d)super/ athiel/ filia [dd](de dauí); (4e)Elisbe/ filius/ dauíd.

[Português] (4) Ietarum, filho de Davi; (4a) Agla, esposa de Davi; (4b) Abigeu, esposa de Davi; (4c) Elifalet, filho de Davi; (4d) Superatiel, filha de Davi; (4e) Elisbe, filho de Davi;

5. Abreviaturas

Durante a leitura do códice, algumas dúvidas foram surgindo a respeito de algumas abreviaturas, lembremos que estamos trabalhando com o latim medieval em escritura visigótica cujas especificidades devem ser observadas. Nesse sentido é que destacamos algumas das abreviaturas encontradas no *Commentarium in Apocalipsin* (1047) para apresentá-las neste trabalho como uma forma de exemplificação do cuidado que devemos ter ao ler um material dessa ordem de complexidade.

Abreviaturas	Desenvolvimento	Tradução
	ap(o)st(o)los	Os apóstolos
	aureor(um)	De ouro; dourado
	d(eu)s	Deus
	dign(us)	Digno
	d(omi)n(u)s d(eu)s	Senhor Deus
	fr(atri)s v(est)r(i)s	Vossos irmãos
	Ih(es)u (Chris)o	Jesus Cristo
	(I)sr(a)h(e)l	Israel
	Itaq(ue)	É assim; e desta maneira
	om(ni) p(oten)s	Todo Poderoso
	p(ro)p(ter)	Por meio de
	p(ro)ph(e)ta	Profeta
	spi(rit)b(u)s	Pelo espírito

Para a correta leitura das abreviaturas lançamos mão de algumas obras que pudessem sanar nossas dúvidas, tais como: o Adriano Capelli (1982) que traz os elementos de abreviação na paleografia latina medieval, utilizamos também o manual de Fontes para a paleografia latina (2011) do professor Juan-José Marcos, o [Charles du Fresne] Du Cange et al. (1883-1887) que oferece uma plataforma de busca online, dentre outros materiais pesquisados.

Ainda sobre abreviatura, destaco uma delas que nos permite fazer um comentário, é a abreviatura de ‘Jesus Cristo’ :

Para a abreviatura em questão, temos a abreviatura de “Jesus” Ih(es)u seguida pelo cristograma ✝ que vem declinado no dativo ou ablativo em – o.

O significado do símbolo “XP” cristão ou ✝ é um monograma de letras que formam a abreviatura do nome “Cristo”, muito usado como símbolo cristão. Esta formação é a sobreposição das duas letras gregas “chi” e “rho” que são as duas primeiras letras do nome “Cristo” em grego: “Χριστός”.

Embora não forme exatamente uma cruz, esse monograma ou cristograma tem sido usado com bastante frequência, invocando a crucificação de Cristo.

6. Considerações finais

O trabalho aqui apresentado é apenas uma parte da tese que ainda está em andamento. Lembrando que a tese em desenvolvimento se insere no âmbito da história medieval que, portanto, desenvolve uma análise historiográfica dentro da história das mentalidades, mas para tal, em primeira instância, realizamos a transcrição, edição e tradução do códice de 1047 para que a análise pudesse ser feita.

Optamos por realizar a tradução das 60 primeiras páginas que contêm 24 tábuas genealógicas das tribos de Judá, como já foi dito, e um resumo do último livro revelado da Bíblia Sagrada, o livro do Apocalipse.

Isso porque o restante do códice, em uma outra edição, foi traduzido do latim para o espanhol por um grupo de pesquisadores espanhóis.

Ainda pretendemos analisar as iluminuras presentes nessa primeira parte do códice, pois estas representam inúmeras imagens cristãs, tais como Jesus Cristo, Maria, Adão e Eva, os quatro evangelistas, Marcos, Mateus, Lucas e João, o anjo anunciador, Gabriel, o que nos levará a uma análise imagética e iconográfica. Cremos que ao finalizarmos a pesquisa tenhamos encontrado um sem par de outras abreviaturas e de outras características relacionadas ao latim medieval.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática latina*. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

BÍBLIA de Jerusalém. Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2012.

BORGES, Thiago José. *Do texto ao traçado cartográfico: as representações das Sortes Apotolorum nos Mapa-múndi dos Beatos (séc. X-XIII)*. 2010. Dissertação (de mestrado em história medieval). – Universidade de Lisboa, Lisboa.

BASSETTO, Bruno Fregni. *Elementos de filologia românica: história externa das línguas*, vol. 1. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.

BUSARELLO, Raulino. *Dicionário latino-português*. Florianópolis: UFSC, 2002.

BUSTAMENTE, José Manuel Díaz de. El problema del acercamiento a los textos escritos em latín, y las tendencias de investigación em filologia latina medieval: una visión critica de todo ello. *Cuadernos del CEMYR*, n. 19, p. 115-130, 2011.

CAPELLI, Adriano. *Lexicon abbreviaturarum*; dizionario di abbreviature latine ed italiane. 6. ed. Milano: Ulrico Hoepli, 1985.

COMMENTARIUM in Apocalipsin. Beato de Liébana – Códice de Fernando I e D. Sancha. Madri, Biblioteca Nacional, Ms. Vitr. 14-2 (olim B.31); San Isidoro at León, 1047, escrito pelo escriba Facundus, para o Rei Fernando I de Castela e Leão, códice conhecido como Beato J (= J).

DU CANGE [Charles du Fresne] et al. 1883-1887. *Glossarium mediae et infimae latinitatis*. Niort: L. Favre. Disponível em: <<http://ducange.enc.sorbonne>>. Acesso em: 12-04-2017.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

ELIA, Silvio. *Preparação à linguística românica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.

ESTEVES, Lenita; VERAS, Viviane. *Vozes da tradução: éticas do traduzir*. São Paulo: Humanitas, 2014.

FARIA, Ernesto. *Vocabulário latino-português*. Belo Horizonte: Garnier, 2001.

KOEHLER, Henrique S. J. *Dicionário escolar latino-português*. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1938.

LIMA, Carolina Akie Ochiai Seixas. (Org.). *Guia de estudos latinos*, vol. I. Cuiabá: Edufmt, 2012.

_____; OLIVEIRA, George Gleyk Max de. (Orgs.). *Guia de estudos latinos*, vol. II. Cuiabá: Edufmt, 2017.

MARCOS, Juan-José. *Fuentes para paleografía Latina*. 3. ed. Cáceres (Espanha): Edição do Autor, 2011.

MEIER, Harri. *Ensaio de filologia românica*. Juiz de Fora: Grifo, 1973.

ROBINSON, Douglas. *Construindo o tradutor*. Bauru: Edusc, 2002.

SPALDING, Tassilo Orpheu. *Guia prático de tradução latina*. São Paulo: Cultrix, 1969.

STOCK, Leo. *Gramática de latim*. Lisboa (Portugal): Presença, 2005.

SILVA, Amós Coelho da Silva. *Ars latina: curso prático de língua latina*. Edição reformada e atualizada. Petrópolis: Vozes, 2012.

TORRINHA, Francisco. *Dicionário latino-português*. Porto (Portugal): Marânus, 1945.